

Dispositio: a macroestrutura do texto

João Hilton Sayeg-Siqueira

Resta falar acerca da “disposição” – 13. AS PARTES DO DISCURSO – São duas as partes do discurso. É forçoso enunciar o assunto de que se trata e depois proceder à sua demonstração. [...] Destas duas partes do discurso, uma é a exposição, outra são as provas, tal como se se fizesse a distinção de que uma coisa é o problema, outra a sua demonstração. [...] As partes necessárias são, pois, a exposição e as provas. Estas são, então, as seções apropriadas; no máximo, digamos, proêmio, exposição, provas e epílogo.

Aristóteles¹

Considerações iniciais

Conforme disposto na epígrafe: “São duas as partes do discurso. É forçoso enunciar o assunto de que se trata e depois proceder à sua demonstração”. Assim será o procedimento na organização deste artigo, primeiramente a apresentação do assunto, nas duas seções que lhe são apropriadas: o proêmio e a exposição, sendo esta sua principal peculiaridade. Em seguida, a demonstração em que serão arroladas as provas, o suporte à abordagem dada ao assunto (uma outra seção foi acrescentada nos atuais estudos da retórica, a confirmação, que neste trabalho não será verificada, dada as especificidades do objeto de análise).

O assunto

Ao se seguir a orientação das partes da organização do discurso, verifica-se um esquema retórico padronizado. A planificação tem, como ponto inicial de percurso, a apresentação do assunto a ser tratado, feita pelo orador a fim de cumprir o

1 Aristóteles, 2005, p. 277-8.

propósito da produção discursiva. Para essa apresentação do assunto, duas seções são planejadas: o prólogo (proêmio), com a mostra do assunto do discurso, e a exposição, com a apresentação do objeto de análise.

Nesta etapa, tem-se o prenúncio da invenção (*inventio*) com a projeção inicial da intenção discursiva do orador que será desenvolvida nos cânones retóricos: disposição e elocução. Segundo Ferreira (2015): “na verdade, *inventio* e *dispositio* fundem-se: são processos operacionais criados simultaneamente”²; para a *inventio*: “nosso olhar só pode perscrutá-la a partir da *dispositio* e da *elocutio*.” Aqui, será abordada a disposição (*dispositio*) e sua constituição expansiva, por meio da ordenação das seções iniciais: proêmio (“exórdio”)³ e exposição (“narração” – do grego *diegesis*)⁴.

Proêmio

Proêmio, do grego *prooemion* (*pro-oemion* = o que se diz antes), com seu correspondente latino *exordium* (*ex-ordium* = exteriorizar o início), refere-se à parte inicial de um discurso. Aristóteles (2005 [384 a.C. - 322 a.C.]) destaca que, para cada gênero retórico do discurso (judiciário, deliberativo e epidítico), há uma orientação diferente para apresentação deste prólogo:

é necessário que o orador deliberativo, o judicial e o epidítico tenham premissas sobre o possível e o impossível, se algo aconteceu ou não, e se virá a ter ou não lugar⁵.

[...]

no discurso epidítico, diz-se abertamente o que quer, introduz o tom de base e conjuga-o com o assunto principal⁶.

[...]

O gênero judiciário é o mais rigoroso em pormenores⁷.

[...]

Nos discursos judiciários, o proêmio proporciona uma amostra do conteúdo do discurso, a fim de que se conheça previamente sobre o que será o discurso e que o entendimento do auditório não fique em suspenso⁸.

[...]

2 Ferreira, 2015, p. 109.

3 Ferreira, 2015, p. 109.

4 Ferreira, 2015, p. 109.

5 Aristóteles, 2005, p. 106.

6 Aristóteles, 2005, p. 279.

7 Aristóteles, 2005, p. 276.

8 Aristóteles, 2005, p. 281

Os proêmios do discurso deliberativo são baseados no do gênero judiciário, sendo, no entanto, por natureza, de muita pouca importância. Efetivamente, o discurso deliberativo versa sobre algo de que o auditório tem conhecimento⁹.

Nos gêneros epidítico e judicial, exprime-se logo de entrada o que se pretende dizer, por meio de proposições relativas ao possível e ao impossível, bem como à questão de saber se um fato se deu ou não, e se ocorrerá ou não. Somados ao deliberativo, chega-se à previsão possível da ocorrência de alterações na situação arrolada.

Neste artigo, a situação selecionada decorre do interesse despertado pelo artigo publicado por Armando Antenore, na revista Piauí, em agosto de 2019, intitulado “O INFORTÚNIO DE JOÃO GOSTOSO – Pesquisadores encontram reportagens que motivaram poema de Manuel Bandeira”¹⁰. Um proêmio em que o orador se volta a avivar a atenção do auditório, primeiro, pela curiosidade suscitada quanto à desvalorização do ser humano que perde sua sorte e cai em desgraça: “O infortúnio”. Em complementação, a designação do sujeito por um codinome, no mínimo estranho: “João Gostoso”. Essa referência traz, para os iniciados, uma identificação imediata do poema de Manuel Bandeira; já para os leigos, essa especificação só ocorre ao final do subtítulo.

Para os iniciados, outro ponto que atrai a atenção é a informação do resgate das fontes que inspiraram o poeta a produzir o poema que tem a personagem “João Gostoso” como protagonista: *Poema tirado de uma notícia de jornal*¹¹. Entende-se a referência a “reportagens” como sendo aos jornais que noticiaram o “infortúnio de João Gostoso” e que serviram de base a Manuel Bandeira. Calha, pelo subtítulo, a ocorrência dos gêneros presentes, o epidítico, pela especificação das fontes pesquisadas, os jornais; e o judicial, pela garantia da condição de verdade, haja vista a menção a “pesquisadores”, ou seja, exploradores que investem em resultados possíveis ou impossíveis da inquirição.

Como resultado, o artigo relata:

Em junho passado, o analista de sistemas e editor Cláudio Soares a reproduziu no Facebook [a nova versão do poema de Manuel Bandeira] para anunciar uma descoberta preciosa. Ele acabara de encontrar sete pequenas reportagens sobre João Gostoso, todas divulgadas por antigos periódicos do Rio de Janeiro. As notícias mostram que o carregador existiu de fato e chamou a atenção de jornalistas não só em 1925, quando morreu. Foi justamente *A Noite* que retratou o personagem pela

9 Aristóteles, 2005 [384 - 322a.C.], p. 283.

10 Antenore, 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-infortunio-de-joao-gostoso/>. Acesso em: 4 ago. 2023.

11 Publiquei uma análise desse poema em Sayeg-Siqueira, 1992, p. 79-85, antes do artigo da revista Piauí. Segue, agora, uma complementação.

primeira vez. Em 23 de abril de 1916, uma nota com míseras doze linhas informava que certo João de Oliveira, “vulgo João Gostoso”, se armou de uma pedra e, por ciúme, “fez um grande rombo” na cabeça de Rosa Maria da Conceição. A Assistência Municipal socorreu a agredida, e policiais do 30º Distrito prenderam o agressor. O casal de “amasiados” habitava o morro da Babilônia, que àquela altura já abrigava a favela de mesmo nome, na Zona Sul do Rio. A narrativa, em tom sóbrio, ocupava o pé da página 4, entre outras notícias miúdas sobre a cidade, e não especificava a profissão de Gostoso. No dia seguinte, o matutino *O Paiz* também mencionou o bafafá conjugal. Sem trazer novidades em relação àquilo que *A Noite* levantara, apimentou o relato com qualificativos dramáticos e um advérbio inflamado. Disse que o agressor, “ciumento como um Otelo”, bateu “desapiedadamente” em Conceição, a “ofendida” parceira. Já o título da matéria preferiu o sarcasmo: “Para a amante é que ele não foi gostoso”¹².

A revelação traz um novo enfoque de leitura para o poema produzido a partir das notícias veiculadas. O fato se torna narrativa pelo investimento literário feito. É o que será visto na próxima seção, “exposição”.

Exposição

Exposição, ou narração, segundo Ferreira (2015), do grego *diegesis* (*dia* – através + *egesis* – guiar = percorrer a narrativa dos fatos), é onde o assunto, efetivamente, se configura, no caso, o poema de Manuel Bandeira que narra o acontecido, primeiramente, em 31 de dezembro de 1925, no vespertino carioca *A Noite*, na coluna diária “O Mês Modernista”, seção que circulou em dezembro de 1925 e em janeiro de 1926.

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia
(num barracão sem número).

Um dia ele chegou no bar 20 de Novembro.

Bebeu.

Cantou.

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado¹³.

O artigo da revista *Piauí* complementa que, ao publicar o poema, em 1930, no livro *Libertinagem*, Bandeira “eliminou os parênteses do verso inicial e os

12 Antenore, 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-infortunio-de-joao-gostoso/>. Acesso em: 4 ago. 2023

13 Bandeira, 1925.

pontos finais que se espalhavam pelo texto, à exceção do último. Substituiu ‘um dia’ por ‘uma noite’, colocou maiúscula em ‘lagoa’, trocou a grafia do algarismo 20 e, o mais importante, adicionou outro verbo à história”¹⁴, ficando assim o poema:

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia

[num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado¹⁵.

Nesta seção serão tratados dois aspectos da proposta de organização e expansão do texto: “poema” e “notícia”. Poema vem do verbo grego *poiéo*, cujo significado é compor; composição com a seguinte característica intrínseca: versos; a rima e a métrica são opcionais, pois há, respectivamente, versos brancos e livres. Assim, poema se distingue de poesia, pois se diz do primeiro: “obra em verso”, e, da segunda: “caráter daquilo que desperta emoção ou sentimento estético”¹⁶. O texto como poema pode ser analisado quanto à escansão, não da métrica, mas da poética:

Jo₁/ão₂/Gos₃/to₄/soe₅/ra₆/car₇/re₈/ga₉/dor₁₀/de₁₁/fei₁₂/ra₁₃/li₁₄/vree₁₅/

mo₁₆/ra₁₇/va₁₈/no₁₉/mor₂₀/ro₂₁/da₂₂/Ba₂₃/bi₂₄/lô₂₅/nia₂₆

[num₍₂₇₎₋₁/bar₍₂₈₎₋₂/ra₍₂₉₎₋₃/cão₍₃₀₎₋₄/sem₍₃₁₎₋₅/nú₍₃₂₎₋₆

O primeiro verso é composto de 32 sílabas, mas, como há a quebra de linha com translineação do verso, pode-se, assim, considerar a divisão para fim de efeito de sentido: a primeira parte é composta de 26 sílabas e a segunda de 6 sílabas.

U₁/ma₂/noi₃/tee₄/le₅/che₆/gou₇/no₈/bar₉/Vin₁₀/te₁₁/de₁₂/no₁₃/vem₁₄

O segundo verso é composto por 14 sílabas.

Be₁/beu₂

14 Antenore, 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-infortunio-de-joao-gostoso/>. Acesso em: 4 ago. 2023.

15 Bandeira, 1930, p. 14.

16 Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/prosa-poesia>, consultado em 4 ago. 2023.

Can₁/tou₂

Dan₁/çou₂

Esses três versos, compostos apenas por uma palavra, somados, integralizam 6 sílabas.

De₁/pois₂/se₃/ti₄/rou₅/na₆/La₇/go₈/a₉/Ro₁₀/dri₁₁/go₁₂/de₁₃/Frei₁₄/tase₁₅/

mor₁₆/reu₁₇/a₁₈/fo₁₉/ga₂₀

O poema termina com um verso de 20 sílabas, que, em relação à parte inicial do primeiro verso, tem 6 sílabas a menos. O número 6 tem uma predominância no poema, haja vista que a primeira parte do primeiro verso tem 26 sílabas; a segunda parte, 6 sílabas; a soma dos três versos dissilábicos é 6. Este número, cabalisticamente, tem cunho pessoal e representa o lar e as relações familiares, atrelado à afetividade e à compreensão; mas, pelo desfecho da narrativa, tem-se o oposto, o desalento e a impulsividade.

A notícia, considerada, hoje, como um gênero da esfera de produção jornalística, vem dicionarizada como “um texto narrativo e informativo, pois relata um fato e transmite informações sobre determinado tema”¹⁷. O interessante é que a origem da palavra notícia vem do latim, *notitia*, com o significado de “notoriedade”, que é o que a imprensa e o poeta deram a “João Gostoso”. Da notícia, será destacado seu caráter narrativo, tipologia presente na expansão do texto.

Como narrativa, será analisada a macroestrutura, composta por uma situação inicial, que cria uma “expectativa” para o leitor; pela criação de um “conflito”, com quebra da expectativa; por uma “resolução” (ao menos tentativa) do conflito; por um “desfecho”, que aponta o sucesso ou o fracasso do resultado obtido pela “resolução”; e, explícita ou implicitamente, por uma “avaliação” do resultado do desfecho¹⁸.

O texto inicia com uma caracterização do protagonista, “João Gostoso”, que não tem um nome civil, mas uma identificação social, dada por um cognome. A profissão exercida pela personagem central é um trabalho informal, sem carteira de trabalho e sem cadastro de pessoa física: “carregador de feira livre”. O endereço residencial é vago, “barracão sem número”, localizado em uma comunidade do Rio de Janeiro, no “morro da Babilônia”, bairro do Leme. “João Gostoso” pode ser relacionado a “João-Ninguém”, denominação depreciativa para pessoa sem valor.

Já nessa fase inicial, Bandeira apresenta o protagonista como extinto, pela conjugação dos verbos no pretérito imperfeito do indicativo, “era” e “morava”. A

17 Disponível em <https://www.significados.com.br/genero-textual-noticia>, consultado em 4 ago. 2023.

18 Sayeg-Siqueira, 1992, p. 27 e 39.

seleção lexical diz respeito, estritamente, à elocução (no latim, *elocutio*, correspondente do grego *lexis*, a ação mesma de dizer), pois, como afirma Ferreira (2015)¹⁹, a elocução é a “construção linguística” que “atua sobre o material da *dispositio*”. Tem-se, assim, aqui, pelas marcas linguísticas, o reflexo da antecedência da notícia de jornal sobre o poema, recurso, provavelmente, já previsto na *inventio*.

Pela caracterização inicial, cria-se uma expectativa de uma pessoa em condição subumana de sobrevivência e que, portanto, não tem recurso nem motivo para comemorar algo. Novamente, tem-se um descompasso, pois a quebra da expectativa se dá por uma celebração, incompatível com a condição em que vive a personagem. Esse contrassenso vem desde a silabação verificada na escansão, em que predomina o venturoso número 6, que não se reflete na condição de vida levada pelo protagonista, nem no nefasto desfecho que deu a sua vida.

A quebra da expectativa está na chegada da personagem ao “bar Vinte de Novembro”. O poeta não registra o movimento da ação de ir ao bar, ou seja, deslocar-se, mas o momento estático da chegada, “chegou”. A partir daí, desenrola-se um processo dinâmico de comemoração, refletido nos procedimentos festivos de cantar e dançar. Há uma gradação no suceder da celebração, primeiro a atitude de beber, como se quisesse se desvencilhar da desvalida vida que levava; em seguida, talvez, já embriagado, começa a cantar; por último, em plena euforia e desinibição, passa a dançar. A gradação é marcada pela sequência alfabética: **Bebeu/Cantou/Dançou**.

Novamente, aflora a elocução, com a sucessão do abecedário, mas, faltando o **a**. Esta letra vai ser encontrada no último verso: “(se) atirou”. Atirar-se é um verbo deliberativo e não de acontecimento, como afogar-se. Pelo caráter deliberativo, pode-se deduzir que “João Gostoso” “chegou ao bar Vinte de Novembro” com um propósito, pôr fim à sua insípida vida. Porém, se o poema foi “tirado de uma notícia de jornal” e o artigo da revista Piauí destaca o levantamento de reportagens sobre a vida do protagonista, o foco da dedução muda e vai em busca de outro propósito, mais pessoal, como indica, na silabação, a prevalência do número 6.

Se o conflito, de maneira dissonante, se constrói pela comemoração, a louvação termina, deliberativamente, em tragédia. Pôr fim à vida é a resolução, o que indica um desfecho de fracasso, pela dedução de suicídio: ruína causada por ação própria. Mais uma vez, um descompasso, visto que “João Gostoso”, um ser humano sem um nome civil, apenas um cognome, morre afogado em um acidente geográfico, uma lagoa, com nome e sobrenome: “Rodrigo de Freitas”.

No percurso narrativo esquematizado, o protagonista vai em busca de um objetivo, tendo um figurante auxiliar e um figurante opositor, que cria o conflito.

19 Ferreira, 2015, p. 116.

auxiliar: inebriamento
protagonista: João Gostoso-----objetivo: extinguir-se
opositor: vida pessoal
sem perspectiva

Finaliza-se, aqui, a apresentação do assunto, com a divulgação, por meio do artigo da revista Piauí, da descoberta, por pesquisadores, de material jornalístico que comprova a existência real de “João Gostoso”, personagem do poema de Manuel Bandeira, como já dito, em ocasião anterior, já analisado por mim²⁰. Para a complementação do estudo da *dispositio*, será considerada a demonstração, com a apresentação das provas.

A demonstração

A demonstração tem o propósito de buscar uma condição de verdade, estabelecida a partir da utilização de determinadas ocorrências lexicais, em torno das quais se cria um consenso, base para a validação dos argumentos enunciados. Embora vislumbre um consenso, a demonstração tem um caráter impessoal, posto que não visa persuadir, pela argumentação, mas arregimentar provas, o que ocorre a despeito de qualquer opinião a favor ou contra (e, se for o caso, apresentar refutação às provas).

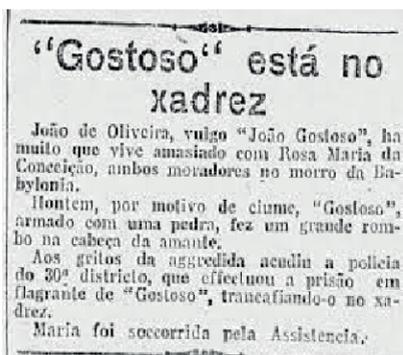
As provas

A credibilidade do discurso e de seus argumentos depende, dentre outros aspectos, da capacidade de comprovações afirmativas que despertem a confiança do auditório. Nesta seção do discurso, é particularmente significativo o gênero judicial, no qual as provas se tornam determinantes para garantir a condição de verdade do assunto apresentado no proêmio, como também o gênero epidítico que, nesta etapa, é fundamental, pois é quando são especificadas as fontes pesquisadas.

O artigo de Antenore (2019), na revista Piauí, foi o rastilho para a elaboração deste artigo e, principalmente, para a pesquisa que, por meio de reportagens²¹, organiza e expande esta seção. A primeira fonte consultada foi o diário *A Noite* que retratou o personagem pela primeira vez. Em 23 de abril de 1916, uma nota com míseras doze linhas.

20 Sayeg-Siqueira, 1992.

21 Os recortes dos jornais são da Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 4 ago. 2023.



“Gostoso” está no xadrez

João de Oliveira, vulgo “João Gostoso”, há muito que vive amasiado com Rosa Maria da Conceição, ambos moradores no morro da Babilônia.

Ontem, por motivo de ciúme, “Gostoso”, armado com uma pedra, fez um grande rombo na cabeça da amante.

Aos gritos da agredida acudiu a polícia do 30º distrito, que efetuou a prisão em flagrante de “Gostoso”, trancafiando-o no xadrez.

Maria foi socorrida pela Assistência.

No dia 24 de abril de 1916, o fato continuou a repercutir, desta vez, no matutino *O Paiz*, destacado assim no artigo da revista Piauí:

No dia seguinte, o matutino *O Paiz* também mencionou o bafafá conjugal. Sem trazer novidades em relação àquilo que *A Noite* levantara, apimentou o relato com qualificativos dramáticos e um advérbio inflamado. Disse que o agressor, “ciumento como um Otelo”, bateu “desapiedadamente” em Conceição, a “ofendida” parceira. Já o título da matéria preferiu o sarcasmo: “Para a amante é que ele não foi gostoso”²².

Em 16 de dezembro de 1925, uma quarta-feira, “João Gostoso” voltou às páginas policiais, no *Jornal do Brasil* e no *Correio da Manhã*, por meio do relato de um menino. Diferente de *O Paiz*, estes jornais não mencionaram o nome civil do protagonista e nem fizeram referência à ocorrência de 1916, quando “João Gostoso apedrejara a própria companheira”.

22 Antenore, 2019. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-infortunio-de-joao-gostoso/>. Acesso em: 4 ago. 2023.



“JOÃO GOSTOSO” DESAPARECEU NO MAR

À procura do cadáver

O carregador da feira livre conhecido pelo vulgo de “João Gostoso”, de cor preta, com 40 anos presumíveis, ontem, à tarde, ao banhar-se no canal da Lagoa Rodrigo de Freitas, caiu ao mar e pereceu afogado.

O corpo desapareceu, tendo vários pescadores da “Colônia 14”, se demorado à procura do cadáver, que até à última hora não havia aparecido.

O fato foi levado ao conhecimento do comissário Carlos Machado, do 30º Distrito Policial.

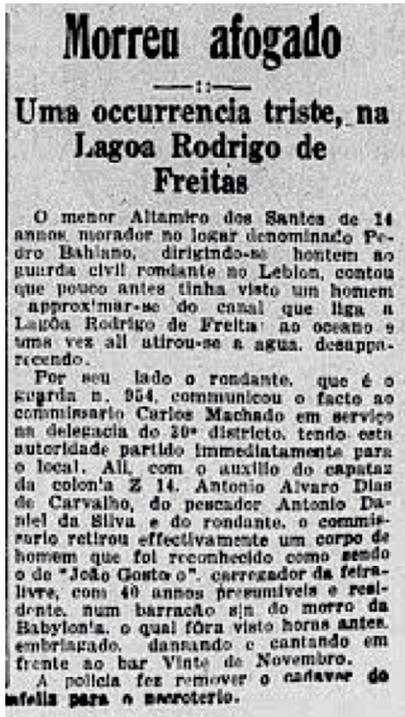
Jornal do Brasil, 16/12/1925

Antenore (2019) traz uma complementação a essa notícia, divulgada pelo *Jornal do Brasil* (JB), em 17 de dezembro de 1925, na quinta-feira, que continha apenas a alcunha da vítima e especificava que “vivia ‘em um barracão sem número’, no morro da Babilônia; e que zanzara embriagado pelo bairro do Leblon”:

Na quinta, 17 de dezembro de 1925, o *JB* cobriu novamente o afogamento. Só que, agora, o narrou de outro modo. A reportagem informava que “um menor” viu João Gostoso tirar a roupa e se jogar no canal da Rodrigo de Freitas. O garoto comunicou o incidente para um guarda civil, que avisou o comissário do 30º Distrito. Com a ajuda de pescadores, as duas autoridades resgataram o corpo que jazia no fundo da lagoa. A polícia aventou a hipótese de suicídio e encaminhou o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal²³.

Na mesma direção, com destaque para o “menor” que testemunhou o ocorrido, o jornal carioca *O Imparcial* faz referência ao ocorrido e acrescenta as identificações da testemunha, do policial que comunicou a ocorrência ao comissário, dos pescadores, que auxiliaram na retirada do corpo da água, e do bar em que “João Gostoso” se embriagou, dançou e cantou. A revista *Piauí* indica que este “diário abordou o assunto na mesma quinta-feira, dia 17 de dezembro”.

23 Antenore, 2019. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-infortunio-de-joao-gostoso/>. Acesso em: 4 ago. 2023.



Morreu afogado

Uma ocorrência triste, na Lagoa Rodrigo de Freitas

O menor Altamiro do Santos de 14 anos, morador no lugar denominado Pedro Bahiano, dirigindo-se ontem ao guarda civil rondante no Leblon, contou que pouco antes tinha visto um homem aproximar-se do canal que liga a Lagoa Rodrigo de Freitas ao oceano e uma vez ali atirou-se a água, desaparecendo.

Por seu lado o rondante, que é o guarda n. 954, comunicou o fato ao comissário Carlos Machado em serviço na delegacia do 30º distrito, tendo esta autoridade partido imediatamente para o local. Ali, com o auxílio do capataz da colônia Z 14, Antonio Alvaro Dias de Carvalho, do pescador Antonio Daniel da Silva e do rondante, o comissário retirou efetivamente um corpo de homem que foi reconhecido como sendo o de "João Gostoso", carregador da feira-livre, com 40 anos presumíveis e residente num barracão s/n do morro da Babilônia, o qual fora visto horas antes, embriagado, dançando e cantando em frente ao bar Vinte de Novembro.

A polícia fez remover o cadáver do infeliz para o necrotério.

Outro destaque ao acontecido veio pelo semanário "Beira-Mar", nº 74, de 25 de dezembro de 1925, que, segundo Antenore (2019), "apregoava defender os interesses de três bairros praianos: Ipanema, Copacabana e Leme"²⁴. Cabe destacar que o canal do Jardim de Alá, ligação da lagoa Rodrigo de Freitas com o oceano, faz a divisa dos bairros Ipanema e Leblon (por onde "João Gostoso" "zanzara embriagado") e, também, que o bairro do Leme é onde está localizado o morro da Babilônia (local onde residia o protagonista). O destaque de maior pertinência da notícia é a especulação de que teria sido suicídio, por meio de uma frase interrogativa que encabeça o texto.

24 Antenore, 2019. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-infortunio-de-joao-gostoso/>. Acesso em: 4 ago. 2023.

TERIA SIDO SUICÍDIO?

Na Lagoa Rodrigo de Freitas

Em deplorável estado de embriaguez, aquelle homem maltrapilho vagava pelo Leblon, causando riso, pelo disparate das suas phrases e dos seus gestos e piedade, pela desgraça toda que envolvia aquella alma desgarrada.

Em frente ao Bar Vinte de Novembro, o infeliz cantou e dansou e a seguir tomou a direção da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Ao guarda civil n. 954, de ronda no Leblon, o menor Altamiro Francisco dos Santos, de 14 annes e residente na Pedra do Bahiano n. 18, contou que viu ali, no canal que liga a Lagoa Rodrigo de Freitas ao mar, um homem de 40 annos presumíveis despir-se e atirar-se á agua, não mais apparecendo.

Immediatamente, o rondante communicou-se com a delegacia do 30º districto, tendo o commissario Dr. Carlos Machado partido para o local.

Ahi, com o auxilio do capataz da Colonia Z 14, Antonio Alvaro Dias de Carvalho, do pescador Antonio Daniel da Silva e do guarda civil n. 954, foi retirado effectivamente do fundo da lagoa o corpo de um homem que foi reconhecido como sendo o do individuo mais conhecido por "João Gostoso", carregador da feira livre e residente no morro da Babilônia, em um barracão sem numero, o mesmo que perambulara embriagado, no Leblon.

Com guia do 30º districto o cadaver foi removido para o necrotério do Instituto Medico Legal.

A policia acredita que João se tenha suicidado, tendo arrecadado a roupa do mesmo, no local.

TERIA SIDO SUICÍDIO?

Na Lagoa Rodrigo de Freitas

Em deplorável estado de embriaguez, aquele homem maltrapilho vagava pelo Leblon, causando riso, pelo disparate das suas frases e de seus gestos e piedade, pela desgraça toda que envolvia aquela alma desgarrada.

Em frente ao Bar Vinte de Novembro, o infeliz cantou e dançou e a seguir tomou a direção da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Ao guarda civil n. 954, de ronda no Leblon, o menor Altamiro Francisco dos Santos, de 14 anos e residente na Pedra do Bahiano n. 18, contou que viu ali, no canal que liga a Lagoa Rodrigo de Freitas ao mar, um homem de 40 anos presumíveis despir-se e atirar-se à água, não mais aparecendo.

Imediatamente, o rondante comunicou-se com a delegacia do 30º distrito, tendo o comissário Dr. Carlos Machado partido para o local.

Aí, com o auxílio do capataz da Colônia Z 14, Antonio Alvaro Dias de Carvalho, do pescador Antonio Daniel da Silva e do guarda civil n. 954, foi retirado efetivamente do fundo da lagoa o corpo de um homem que foi reconhecido como sendo o do indivíduo mais conhecido por "João Gostoso", carregador da feira livre e residente no morro da Babilônia, em um barracão sem número, o mesmo que perambulara embriagado, no Leblon.

Com guia do 30º distrito o cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

A polícia acredita que João se tenha suicidado, tendo arrecadado a roupa do mesmo, no local.

Nessa reportagem, pode-se especular sobre a intenção de suicídio, pelo registro da testemunha de que "João Gostoso", deliberadamente, despiu-se e se atirou na água. O recorte explicita dados que têm uma correspondência direta com o poema escrito por Bandeira. Diferente da notícia anterior que registra "embriagado, dançando e cantando, em frente ao bar Vinte de Novembro", esta detalha com mais similaridade o registro do poema: "em frente ao Bar Vinte de Novembro, o infeliz cantou e dançou e a seguir tomou a direção da Lagoa Rodrigo de Freitas". Tudo indica uma ação resoluta do protagonista, o que pode ter levado a polícia a

acreditar “que João se tenha suicidado, tendo arrecadado a roupa do mesmo, no local”; e a imprensa a especular: “**TERIA SIDO SUICÍDIO?**”.

Por essas considerações, é possível chegar-se a um fechamento do percurso narrativo do poema, mediante a análise da modalização da atitude da personagem que, segundo Sayeg-Siqueira (1992) “pode ser avaliada como **verdadeira** ou **falsa**, **secreta** ou **mentirosa**. Esse tipo de modalização é chamado de *veridictório*, opera com os *valores de verdade*”²⁵. Continua, o autor: “como a intenção da personagem não é explicitada, há no texto um segredo: João Gostoso era e não parecia ser um suicida, uma vez que cantou e dançou, acobertando, assim, seu estado”²⁶. Agora, pelas explicitações trazidas pela imprensa, é possível refazer o percurso narrativo e atestar-se que “João Gostoso” era e parecia ser uma alma atormentada há 9 anos, desde 1916, quando agrediu a companheira e foi preso, e esse era, mas não parecia ser, portanto, o seu segredo, gerador do “infortúnio”.

Confirmação

Embora pertença à disposição (*dispositio*), na parte referente à demonstração, nesta análise a confirmação não se faz pertinente, pois, como destaca Ferreira (2015), “os antigos recomendavam que a confirmação mostrasse as provas e, a seguir, uma refutação capaz de destruir os argumentos do adversário”²⁷. Assim, também é chamada de refutação (*refutatio*), por seguir depois das provas com o objetivo de contestar visões opostas. Como não há refutação às provas apresentadas, uma vez que estão comprovadas pelos relatos da imprensa e pelo boletim de ocorrência lavrado pelo comissário Dr. Carlos Machado, da delegacia do 30º distrito, a demonstração é dispensável.

Epílogo

Epílogo vem do grego: *epi* - sobre + *logos* – discurso = considerações finais sobre o discurso elaborado. Seu correspondente latino é peroração: *per* - de todo + *orare* - discursar = fechar o discurso (o discurso integral). Sobre esta seção da disposição, Aristóteles (2005) destaca:

o epílogo é composto por quatro elementos: tornar o ouvinte favorável para a causa do orador e desfavorável para a do adversário; amplificar ou minimizar; dispor o ouvinte para um comportamento emocional; recapitular. [...] estando em evidência tanto as qualidades como as dimensões dos fatos convém provocar no ouvinte

25 Sayeg-Siqueira, 1992, p. 49.

26 Sayeg-Siqueira, 1992, p. 84.

27 Ferreira, 2015, p. 114.

comportamentos emocionais. Estes são: a compaixão, a indignação, a ira, o ódio, a inveja, a rivalidade e o sentimento de discórdia. Os tópicos respectivos já foram atrás mencionados, de forma que resta recordar o que foi dito²⁸.

Aqui serão focados, dos quatro, dois elementos, pela pertinência: o estímulo ao ouvinte para um comportamento emocional e a recapitulação do que foi dito. Ferreira (2015) apresenta uma outra divisão da peroração: “pode ser longa e dividir-se em várias partes: a) recapitulação; b) apelo ao ético e ao patético; c) amplificação da ideia defendida”²⁹. Essas partes correspondem aos elementos aristotélicos realçados, posto que recapitular implica enfatizar os aspectos principais da abordagem dada ao assunto estudado.

Pela sequenciação temporal das reportagens elencadas, acompanha-se o percurso de Bandeira para a produção do poema: o apagamento do nome civil do protagonista, o destaque ao pseudônimo, a identificação pelo afazer e pelo (não) endereço, as condições da morte trágica, a especulação do suicídio e a exploração jornalística dada ao acontecido, mesmo sendo um indivíduo sem destaque social. Mas, talvez, o interesse foi despertado por ser uma antipersonalidade, que “perambulava pelo Leblon” (bairro com o metro quadrado construído mais valorizado na cidade do Rio de Janeiro) em “deplorável estado de embriaguez, aquele homem maltrapilho vagava pelo Leblon, causando riso, pelo disparate das suas frases e de seus gestos e piedade, pela desgraça toda que envolvia aquela alma desgarrada”.

Essa descrição traz, ao mesmo tempo, uma recapitulação das principais informações dadas pela imprensa e as mais relevantes características do protagonista, exploradas por Bandeira; como também um “apelo patético” por provocar no auditório um comportamento emocional que estimula a “compaixão”, haja vista o realce encontrado na peroração da reportagem do jornal *O Imparcial*: “a polícia fez remover o cadáver do infeliz para o necrotério”.

Considerações finais

Cabe, ao final, uma consideração sobre a elocução (*elocutio*), próximo passo do sistema retórico. Segundo Ferreira (2015), “a *dispositio* [...] constrói a macroestrutura textual e a *elocutio* culmina o processo ao revelar a superfície textual que, como significação global do ato retórico, chega ao auditório”³⁰. As marcas de elocução que convém destacar, do poema de Bandeira, são: a referência a “uma” notícia de jornal, sendo que, na verdade, são encontradas particularidades de mais de uma notícia na construção do poema; a extinção inicial do protagonista

28 Aristóteles, 2005, p. 296.

29 Ferreira, 2015, p. 115.

30 Ferreira, 2015, p. 116.

pelo uso dos verbos no pretérito imperfeito do indicativo – “era” e “morava”; as atitudes pontuais da personagem – chegou, bebeu, cantou, dançou, se atirou – que denotam deliberação; e o final do poema com o verbo na forma nominal do particípio passado – (morreu) afogado – o que indica ação conclusa no passado – o fim – reforçado pelo único uso de ponto final no texto.

Referências

ANTENORE, Armando. **O Infortúnio de João Gostoso** – Pesquisadores encontram reportagens que motivaram poema de Manuel Bandeira. Revista Piauí, edição 155, agosto de 2019. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-infortunio-de-joao-gostoso/>. Acesso em: 4 ago. 2023.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

BANDEIRA, Manuel. **Poema tirado de uma notícia de jornal**. Rio de Janeiro: Jornal A Noite - coluna O Mês Modernista, 31 de dezembro de 1925.

BANDEIRA, Manuel. **Libertinagem**. Rio de Janeiro: Paulo Pongetti & C., 1930.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2015.

SAYEG-SIQUEIRA, João Hilton. **Organização textual da narrativa**. São Paulo: Selinunte, 1992.

